

# MAGRE VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 110 — Preço 5\$00 — 24/8/78

## COMISSÃO DE TURISMO: PERSPECTIVAS E OPÇÕES

O verão, a época balnear, a estação turística decorrem entre nós num dos seus momentos mais altos. Depois de Agosto começará a debandada e as coisas ir-se-ão preparando para outro inverno. Espinho teima em defender com toda a força o direito, à muito conquistado, a ser considerada como estância de veraneio de primeira importância. Mas não basta fincar os papéis na areia (que para cúmulo, cada vez falta mais) e gritar ou sonhar que ainda somos centro turístico a ter em conta. Em vez de dormir à sombra de recordações cada vez mais longínquas é urgente agir enquanto é tempo.

A Comissão Municipal de Turismo tem uma alta responsabilidade em tudo que neste sector se passa (ou não) entre nós. Daí, esta longa entrevista com o seu Presidente e vereador da Câmara, senhor Veiga Ribeiro, que esperamos contribua para ajudar a levantar algumas questões.

O Concelho de Espinho está enquadrado na chamada região turística da Costa Verde, pretendendo ter aí um lugar de relevo, de acordo com as tradições turísticas de que se considera detentor. Sendo assim, a primeira questão que gostaria de lhe pôr seria no sentido de saber quais os princípios básicos que definem a actuação da Comissão Municipal de Turismo, que conceitos de turismo orientam a sua actividade?

— Na realidade Espinho está inserido na Região da Costa Verde, o que desde logo tem como consequência que esteja enquadrado, por exemplo, nas campanhas publicitárias organizadas pela delegação do Porto da Direcção-Geral do Turismo. Como se sabe, e até por falta de verbas, seria difícil fazer uma propaganda só sobre Espinho, e por isso entende-se que só centralizando várias verbas e fazendo propaganda simultânea a um conjunto de localidades é que está correcto. Até porque o turista hoje movimenta-se muito, não permanece mais do que dois dias em cada localidade. Agora o que é preciso é dar condições ao turista para que a nossa terra seja contemplada com a sua visita.

Por outro lado, nós este ano, já ensaiámos uma propaganda de outro nível, estando representados na 2.ª semana turística de Madrid. Essa presença foi tanto mais importante quanto é certo que os turistas espanhóis representam o maior contingente de turistas que nos visitam, e o trabalho feito por essa ocasião teve os melhores resultados tendo em atenção a intensa propaganda lá feita e a enorme frequência de visitantes.

É evidente, porém, que fazer esta propaganda toda não chega, tem que se dar condições. Por isso a Comissão tem chamado a atenção para a necessidade de se fazer ver à Solverde a urgência de avançar a construção do seu apart-hotel. E isto porque em Espinho não há camas. Aqui no Posto de Turismo temos experiência muito clara das dificuldades que há em alojar as pessoas que nos batem à porta. Nestas condições, avançar com uma propaganda muito intensa poderá ser contraproducente porque estaríamos a oferecer aquilo que não temos. Assim, é com muita satisfação que posso dizer que a Solverde submeteu o processo do apart-hotel à Câmara, que o analisará dentro de dias.

Mas à parte estas considerações, há outro aspecto que tam-

bém gostaria de focar. Como sabe o turismo é um investimento e está sujeito a certos condicionalismos, sendo um dos mais importantes a rede de comunicações. E se quanto às comunicações ferroviárias Espinho está bem servido, já o mesmo não acontece no tocante à rede

### SEMANA EQUESTRE ESGOTA CAMAS

Para além desses aspectos, devemos entrar em linha de conta com as realizações de vária ordem destinadas a justificar a vinda até Espinho. Quais são,



...E HÁ QUEM VENHA A ESPINHO VER OS CAVALOS SALTAR

rodoviária, o que nos afecta largamente. Enquanto não for possível entrar e sair rapidamente de Espinho o desenvolvimento turístico da nossa cidade estará afectado.

nesse capítulo, as principais preocupações da Comissão?

— Muito bem. Posso dar-lhe já um exemplo da importância dessas iniciativas. Recentemen-

continua na página 6

## Festa do Emigrante em Anta

No sábado, Anta esteve em festa. Algumas centenas de pessoas ali se juntaram para se associarem à homenagem que ali se prestou aos emigrantes portugueses.

O arraial constava da apresentação do coral e do rancho do grupo «Semente» de Esmoijães e da actuação de um conjunto que trazia música para dançar. Além disso o indispensável caldo verde e o vinho para alegrar o ambiente.

Foi o grupo «Semente» que teve a ideia da realização da festa, embora as realizações deste tipo não sejam propriamente uma novidade. Como sozinhos não tínhamos possibilidades de aguentar a realização e, além disso, pretendíamos que a festa não se tornasse numa coisa pequena e fechada, contactamos

continua na página 3

## Faltam alunos à Escola Sá Couto

Da Escola Sá Couto vem a notícia: de 32 alunos de Guetim em idade de frequentarem o Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos) apenas se haviam matriculado dentro dos prazos legais 9. Ficaram, portanto, 23 crianças em idade escolar, sem possibilidades de frequentarem o Ciclo Preparatório.

A Escola enviou avisos a Guetim que foram lidos na Igreja Paroquial alertando para as multas a que estavam sujeitos os pais que não matriculassem

os seus filhos no ensino obrigatório. Este alerta, mais em jeito de intimidação, deu como resultado que mais 9 crianças fossem matriculadas, ficando por matricular, ao todo, 14.

Contactada a J. F. de Guetim, fomos informados de que a Escola Sá Couto declarou que mediante atestados da J. F. comprovativos de dificuldades económicas, os Pais das crianças ainda não matriculadas, podiam fazê-lo sem incorrer em qualquer multa.

continua na página 4

## FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

«O XI Festival Mundial da Juventude foi uma grande manifestação de generosidade dos jovens em torno dos ideais de Paz e Solidariedade. Estiveram presentes cerca de 18.500 delegados de 145 países alguns dos quais foram obrigados a viajar clandestinamente pelos governos que oprimem a sua terra natal. O Festival decorreu de 28 de Julho a 5 de Agosto e cada dia era subordinado a um tema específico: solidariedade com os povos submetidos a regimes racistas, com os povos Árabes, particularmente com a Palestina, com a juventude da América Latina, particularmente com o Chile, pela paz, pelo desarmamento, etc. Houve ainda um dia, o último antes do encerramento, dedicado

ao povo e à juventude de Cuba. Durante todo este tempo realizaram-se mais de 1200 iniciativas que integraram as delegações presentes. De entre elas há a destacar uma gigantesca exposição sobre a situação em todos os países participantes».

Foi assim que o Oscar nos começou a apresentar o XI Festival Mundial da Juventude em Havana, a que assistiu como membro da delegação portuguesa representando a UJC de Espinho.

«A delegação portuguesa foi uma das que recebeu melhor acolhimento. Composta por jovens sindicalistas, dirigentes estudantis, membros de colectividades e de organizações políticas, a nossa delegação contou com 150 elementos, na sua maioria oriundos das classes trabalhadoras. Nós fomos para Cuba no navio soviético «Leonid Sobinov», juntamente com Espanhóis, Italianos, Suíços, Latino-Americanos e Malteses. Também a viagem no barco foi um pretexto para a troca de experiências, para o convívio e o estabelecimento de relações de amizade entre os jovens».

Perguntamos ao Oscar o que representou, no seu entender a realização do Festival.

«Sobretudo ele foi um grande benefício para a luta da juventude e uma gigantesca prova de força dos jovens em torno das palavras de ordem que foram o lema do Festival. Gostava aqui de salientar a importância de uma das iniciativas, o Tribunal Internacional «A Juventude Acusa o Imperialismo». Nesse tribunal, em que depôs, entre outros, um antigo mercenário que lutou em Angola e que se encontra a cumprir a sua pena em Luanda, viria a ser aprovado um documento final em que se condena o imperialismo, o colonialismo e o racismo. E por trás desta condenação estão os 18.500 dele-



EMIGRANTES DE FERIAS É PRETEXTO PARA FESTA DE AMIZADE

continua na página 6

## PONTO DE VISTA OS CAMPEÕES



Nós, portugueses, temos a mania que somos os melhores do mundo. Ou, pelo menos, tão bons como os melhores. É um mal que nos deve vir já dos Descobrimientos e que, desde então, nos ficou na massa do sangue...

Quando o ex-Secretário de Estado da Orientação Pedagógica diz, como disse disse, montámos em Portugal o Ensino Propedêutico televisivo em poucos meses, ao passo que a Inglaterra levou 8 anos para organizar a sua Universidade Aberta, também televisiva, e mais diz que as lições do Instituto de Tecnologia Educativa não são em nada inferiores às da BBC, está a alimentar esta nossa vaidade serôdia e descabida. Embora fale, a seguir, da «improvisação à portuguesa, na prática bate palmas subtis a essa improvisação, capaz de feitos tão memoráveis, aplaude a estreiteza de vistas dos nossos homens públicos, deita foguetes a este nosso sorriso de «povo eleito» e particularmente dotado.

Entretanto, a vida diz-nos que não somos os melhores em muitos aspectos, temos lugar marcado nos últimos lugares das estatísticas internacionais. O nosso sistema de ensino deixa a desejar as nossas Universidades são fracas, o nosso índice cultural é baixo, como baixo é o nível económico, o nosso nível desportivo, o nosso nível técnico-científico. Quase todos os outros países fazem melhor do que nós, não porque sejam mais espertos, mas porque dispõem de condições largamente mais favoráveis. Para quê, então, lançarmos areia aos nossos próprios olhos e deitarmos-nos à sombra de uma mania?

Partir da realidade que somos para o sonho que queremos: eis um caminho difícil mas obrigatório. Ou, como diz o povo, não pôr o carro à frente dos bois.

## MARÉ VIVA

Toda a correspondência dirigida ao «Maré Viva» deverá ser enviada ao apartado 43, Espinho.

### Câmara Municipal de Espinho

#### AVISO

#### Juízes Sociais dos Tribunais de Menores

Para preparação das listas dos Juízes sociais que hão-de intervir nas causas da competência dos tribunais de menores, nos termos do artigo 31.º e seguintes, do Decreto-Lei n.º 155/78, de 30/6/78, convidam-se todas as entidades públicas ou privadas, ligadas por qualquer forma à assistência, formação e educação de menores a apresentar, até 25 de Agosto corrente, as candidaturas de cidadãos portugueses de reconhecida idoneidade, para exercício do cargo de juiz social dos tribunais de menores.

Os candidatos ao cargo referido devem satisfazer as seguintes condições:

- Ter mais de 25 anos e menos de 65 anos de idade;
- Saber ler e escrever português;
- Estar no pleno gozo dos direitos civis e políticos;

d) — Não estar pronunciado nem ter sofrido condenação por crime doloso.

Das entidades, públicas ou privadas, que podem fazer a apresentação de candidaturas, consideram-se particularmente indicadas para o efeito:

- Associações de Pais;
- Estabelecimentos de Ensino;
- Associações profissionais relativas a sectores directamente implicados na assistência, educação e ensino;
- Associações de clubes de Jovens;
- Instituições de protecção à infância e à Juventude;

As listas de candidaturas serão votadas pela Assembleia Municipal.

Espinho, 14 de Agosto de 1978  
O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

## Reunião da Câmara

### AINDA A CABINE TELEFÓNICA...

Depois das sucessivas tropelias a que foi sujeita a cabine telefónica, instalada na passagem subterrânea, até ser vítima de roubo, a Câmara decidiu mudá-la para o largo do Marquês da Graciosa. Esperemos que os inimigos do telefone, lembrando-se das venerandas e austeras barbas do Marquês, não se tentem a cometer novas façanhas.

A postura de trânsito sempre vai ser alterada! Alteração proposta pela Comissão Municipal de Trânsito aprovada pela Assembleia Municipal na sua última reunião extraordinária, da qual também saíram

os subsídios para festas populares, depois de algumas já se terem realizado. Enfim, critérios!

Foi apresentado e aprovado um plano parcial de urbanização de Esmojães, do qual posteriormente contamos dar pormenores, tendo sido deliberado solicitar às entidades competentes a concessão de participação para execução do plano e urgente declaração de utilidade pública.

Enfim, nada de fulcral ou bombástico a condizer com o morno período de férias, que só escalda lá para as bandas de S. Bento, Belém e Catalazete.

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

## NASCENTE em Trás-os-Montes

A convite da Cooperativa Celmondim, da Cooperativa UNINORTE, do MARN e da Comissão Administrativa dos baldios de Suídro, o T.P.E. deslocou-se no passado dia 6 do corrente mês à aldeia de Suídro. Apresentou-se com as três peças que estão actualmente em cena: «O Rei com Crista de Galo», «O Retábulo das Maravilhas» e «O Soldado Vigilante» que fez lá a sua primeira actuação.

Suídro é uma aldeia com meia dúzia de casas, que pertence ao concelho de Mondim de Basto e ao distrito de Vila Real. Como não possui nenhuma casa de espectáculos, tivemos que improvisar um palco, com a colaboração dum elemento da comissão dos baldios, que possuía uma serração, e que nos forneceu tábuas e alguns barrotes.

Em pouco mais de uma hora surgiu um palco em pleno largo da aldeia. Nunca naquela terra se tinha visto teatro, mas as pessoas gostaram, principalmente do «Soldado Vigilante».

Em Suídro falamos com a comissão que administra os baldios, que nos falaram das lutas que o povo desta aldeia e de outras do concelho, tem travado pela posse dos mesmos, e também dos obstáculos das forças reaccionárias. Pelo que pudemos constatar, nesta região o povo não tem medo dos grandes senhores, pois já antes do 25 de Abril se tinham travado lutas pela posse dos baldios. Além da actuação do T. P. E. houve ainda uma exposição e venda de produtos provenientes de várias cooperativas de consumo e produção.

## RIFAS

### PRESTES A REBENTAR

Está prestes a começar o sorteio semanal das rifas da Nascente, que se iniciará em 7 de Setembro. A distribuição de rifas tem-se feito em bom ritmo, sendo de esperar bons resultados na passagem das mesmas, até porque essa receita é muito importante para o futuro trabalho cultural da Nascente e, sobretudo, para a resolução da questão das instalações próprias, grande ambição da Cooperativa.

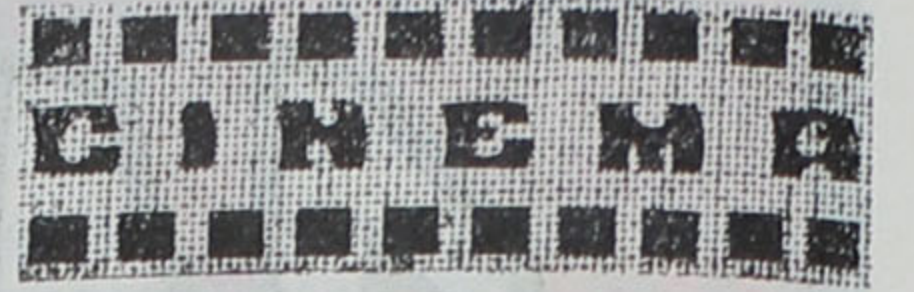
Por tudo isto, alertam-se os amigos que estão ainda a passar rifas para a necessidade de acelerarem esse trabalho e eventualmente, contactarem a organização se precisarem de um reforço, pois ainda há umas dezenas por distribuir. E como o início do sorteio está à porta, convém irem entregando os talões e o dinheiro que forem recebendo. Entretanto, o «Maré Viva» irá publicando os nomes dos premiados.

### CONVIVIO NASCENTE

Informam-se todos os interessados que a Secção de Fotografia tem à sua disposição fotografias do convívio realizado há algumas semanas, na Barrinha de Esmoriz. Não faltam as imagens daquele dia fora das portas, aos pontapés à bola, a escorregar dentro do saco ou a «meter para as peles». Muita gente está presente nas amostras, e as encomendas aceitam-se ao preço de 9\$00 por cada fotografia, até ao fim deste mês.

### PASTOR ALEMÃO

Desapareceu da Rua 11 n.º 783. Tem aproximadamente 4 meses. GRATIFICA-SE quem o tenha encontrado e faça o favor de entregar naquela direcção. Também se procederá contra quem o detenha.



### S. PEDRO

Dia 24, Quinta-feira  
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

M/ 18 anos

É grande o nosso regozijo pela exibição de mais um filme de Damiano Damiani, do qual vínhamos sentindo já uma certa saudade... Uma crítica contundente à hierarquia da Igreja, ao clero e a certos comportamentos na vida religiosa é o tema que agora tomou em mãos, conseguindo assim uma realização ao nível do seu melhor, superando-se talvez. Não perca.

Dia 25, Sexta-feira  
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO

M/ 18 anos

Para muitos, é já bem conhecida a influência que se vem registando, ao longo de várias gerações, nos movimentos da juventude intelectual americana, resultante dos convívios no bairro de Greenwich Village, em Nova York. Conduzidos pelo jovem mas talentoso Paul Mazursky somos levados numa apaixonante viagem através daquele curioso meio. Se outro interesse não se encontrar, pelo menos um fica: o documental.

Dia 26, Sábado  
OS AMBICIOSOS TAMBÉM MORREM

M/ 18 anos

... E é bem feito! Não há nada como ser remediado.

Dia 27, Domingo  
O ANJINHO

M/ 6 anos

Agora com outro nome, a reposição da comédia francesa, «O Oportunista», com Louís de Funés e com o saudoso Bourvil. Em memória deste, poupamos-nos a críticas desencorajadoras, prestando assim uma homenagem simples ao comediante que sempre revelou um trabalho honesto e dedicado.

Dia 28, Segunda-feira  
OS CAVALEIROS DO CÉU

M/ 18 anos

Como demonstração das arrojadas acrobacias que se obtêm com os espectaculares pagagaios gigantes, agora muito em voga, pode-se dizer que esta fita tem o seu quê de fascinante. Pela história que lhe dá movimento nada há a acrescentar. Para quem não tiver nada que fazer, poderá por momentos viver uma agradável emoção. E é quanto basta.

Dia 29, Terça-feira  
AMBULANCIA PARA TODO O SERVIÇO

M/ 18 anos

Ao longo da programação do corrente mês, as comédias americanas têm sido uma constante, aliás bem a propósito para tempo de descanso e descontração. Desse conjunto faz também parte esta fita dirigida por Peter Yates na qual se pode encontrar uma certa laracha, embora de reduzido interesse.

Dia 30, Quarta-feira  
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA

M/ 18 anos

Jodie Foster, a revelação de «Taxi Driver», tem neste filme policial e de suspense um trabalho de notável mérito que em muito vem contribuir para a sua afirmação como promissora actriz. A realização eficiente complementa plenamente uma obra que justifica a atenção em geral, e a dos admiradores do género, em particular.

mare viva

### SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Augusto Mota, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, Gabriel Jesus, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio e Moreira da Costa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921014

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## DE SILVALDE

### REGRESSO DO TEATRO ?

Contactos de bastidores estão já sendo efectivados no sentido de fazer ressurgir antigos grupos teatrais silvaldenses, nomeadamente o «Devagar ao Mar» e o Grupo Recreativo, execução de canários revolucionários, estariam na mente dos portadores da ideia.

### MAS QUE LEAL !

O comerciante Roberto Leal veio à terra da Maria (Silvalde) e conseguiu, para além duma grande audiência, que as discotecas ficassem sem as suas «belezas» fonográficas, logo no dia seguinte conseguiu limpar, ao que nos

disseram, de 60 a 80 contos e lá se foi com as saudades que eu tenho naturalmente de não ter esfolado melhor o pato.  
Mas gostaria muito de voltar, o sacana !

### MINIPUZZLE «SILVALDE 78»

Tendo como objectivo a quebra da monotonia do desporto local, um grupo de jovens besouros levou a cabo com relativo sucesso o Minipuzzle motorizado «Silvalde 78», iniciativa pouco vulgar na região, cuja base assenta na execução de tarefas constantes de folhetos entregues no início da prova, com um determinado limite de tempo.

## NÓS E O LEITOR

### Voluntários de Espinho não servem a população?

Senhor Director :

O Serviço de Ambulância dos Bombeiros Voluntários de Espinho não serve a quem dele necessita. Albino Ferreira Vinheiras, de 19 anos, morador no Rio Largo, no passado dia 13, pelas 5 horas da manhã, necessitou de ser transportado ao hospital desta cidade.

Para isso familiares tocaram à campanha do quartel dos Bombeiros V. de Espinho durante cinco minutos e ninguém respondeu. Será que a campanha da corporação não funciona ?

Depois telefonámos para o quartel e foi-nos dito pela esposa do quarteiro que este não se encontrava no quartel. Foi então que nos dirigimos para os Bombeiros Espinhenses e ao passar diante do quartel dos Bombeiros de Espinho o quarteiro apareceu à varanda dizendo que fossemos aos Espinhenses e se estes não fizessem o serviço que voltassem de novo ao quartel dos Voluntários de Espinho.

O certo é que tal serviço não foi feito pelos Voluntários de Espinho, mas às seis da manhã o quarteiro da corporação em causa passou junto da casa de um familiar deste doente, com os alarmes a funcionar, fazendo portanto outro serviço.

No meu entender isto não é humano nem serve a população. Informo também que não é a primeira vez que o tal quarteiro se nega a transportar doentes ao hospital, muito em especial desta família. Será este o pago a uma família de quatro bombeiros, incluindo o próprio doente, que serviu na fanfarra durante anos, e em que actualmente dois são bombeiros municipais em Gaia ?

Com isto, os familiares entendem alertar os responsáveis para que casos destes não se tornem a verificar, e também entendem não mais recorrer a esta corporação.

José Manuel Vinheiras dos Santos

## Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO



# Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

SACOS DE PAPEL E  
PAPEIS DE EMBALAGEM  
DE TODAS AS QUALIDADES  
FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.<sup>da</sup>

Telef. 967079

S. Paio de Oleiros



FABRICAS

RAINHA

## Os Reformados vão ao Banco



«NA BICHA PARA RECEBER O NOSSO BOCADINHÓ»

As queixas faziam-se ouvir desde há tempos, mais exactamente desde que o Banco Pinto e Sotto Mayor deixou de ter Correspondente em Espinho. É que era através desse correspondente que muitos reformados da Previdência estavam a receber a sua pensão que não sendo, como se sabe, nenhuma riqueza, é o dinheiro com que contam para fazer face ao crescente custo de vida. Daí que quando no local onde habitualmente lhes era paga a pensão lhes disseram que já não lhes podiam pagar, a angústia e a incerteza se fizessem sentir.

Entretanto, surgiu a possibilidade de o Banco Nacional Ultramarino passar a pagar as pensões, o que seria um alívio para os atingidos. Mas foi alívio de pouca duração porque em breve esse banco deixou de pagar, remetendo novamente os reformados para o Correspondente. Aí, a posição era a mesma: não

lhes podiam pagar, e outro local para receberem em Espinho não há, uma vez que o Pinto e Sotto Mayor não tem cá qualquer agência.

Que resta então a quem se vê inesperadamente nesta situação ? Pois, segundo parece, têm duas soluções: ou abrir conta num banco qualquer, ou utilizar a conta de um amigo para aí receberem a sua pensão ou, não o querendo ou não podendo fazer, passar a levantar a sua pensão na agência mais próxima do referido banco, que é em Santa Maria de Lamas.

Enfim, mais uma situação aborrecida para quantos chegam ao «Outono da vida» inteiramente dependentes das magras pensões que lhes são pagas por uma vida de trabalho e que, como isso não bastasse, ainda se vêem a braços com as alterações e os ajustamentos de uma máquina burocrática que, em geral, neles só vê mais um factor de lucro.

## REFORMADOS DE ESPINHO

A Delegação dos Reformados de Espinho vai realizar no dia 26 de Agosto (sábado), às 15,30 horas no Sindicato dos Corticeiros, em Sta. Maria de Lamas, um grande plenário com a participação da União Local dos Sindicatos :

- União dos Sindicatos de Aveiro
- Sindicato dos Cordoeiros
- Sindicato dos Papeleiros
- Sindicato dos Corticeiros
- Sindicato dos Operários de Calçado
- Sindicato dos Rodoviários
- Sindicato dos Têxteis
- Sindicato dos Chapeleiros

Sindicato dos Gráficos  
Sindicato dos Empregados de Escritório  
Sindicato da Panificação  
Sindicato dos Madeireiros  
Delegação dos Reformados de Ovar

Convidamos todos os reformados da Previdência, Casas do Povo, domésticas e rurais a assistirem a este plenário, para ser debatida a situação angustiada em que vivem.

Todos unidos vamos lutar por um futuro melhor, pois só o Portugal de Abril respeitará o Outono da vida !

## EMIGRAR POR MOTIVOS VÁRIOS

Emigrei por várias razões: ter medo do serviço militar e o salário não ser grande coisa para viver em Portugal. Além disso tinha um pai cego e dois irmãos mudos. Por isso fui obrigado a emigrar, eu e um irmão meu, para termos uma vida melhor.

A adaptação em França a princípio foi um bocado dura, principalmente por causa da língua, mas depois não custou tanto. Quando fui para lá, em 1965, não existia grande problema de trabalho, porque eles nessa altura precisavam de muita mão de obra.

O que nos tem custado um bocado é que não há praticamente apoio do governo português e o francês também ajuda pouco. Por enquanto não faço tenções de regressar a Portugal, porque vejo que o meu país ainda não está bem arrumado nesta

pouca de convívio e aconchego. A multiplicação de iniciativas deste tipo pelo país fora, a grande aceitação que elas tiveram junto dos emigrantes e da população em geral, demonstrou a importância de iniciativas deste tipo. Por isso perguntámos se seria de continuar, nos próximos anos.

Em princípio pretendemos repetir a realização nos próximos anos, mas é evidente que tudo tem de depender da aceitação que ela encontrar junto dos emigrantes.

Alexandre Soares de Sousa  
Estudador — Cambrai — França

«Emigrei em 1957 por dificuldades financeiras que tinha. Fui dos primeiros emigrantes portugueses em França e quando lá cheguei não havia nada que nos pudesse apoiar. Nunca tive problemas de trabalho, até porque na altura precisavam bastante de mão de obra.

Um dos problemas com que nos debatemos é a falta de união entre os emigrantes. Há muitas rivalidades, uns julgam-se mais do que os outros. O ensino do português é péssimo e o consulado não liga grande coisa».

Carpinteiro em Cambrai — França

tir um centro industrial e comercial, a verdade é que este meio mantém características essencialmente rurais. Por isso o problema surgiu aqui como no resto do país: não havia capacidade para absorver a mão de obra disponível.

Com esta festa pretende-se fazer com que o emigrante sinta que, apesar de tudo, esta continua a ser a sua terra. A festa deve proporcionar-lhe um

grantes a quem ela é efectivamente dedicada.

A Festa do Emigrante realizou-se, e na nossa opinião conseguiu atingir o que se propunha. Esperamos sinceramente pela sua repetição no ano que vem e que a experiência deste ano tenha alertado para a sua importância. Talvez assim seja possível diversificar um pouco mais a festa, dando-lhe mais conteúdo. Ficamos à espera.

## EM ANTA

## FESTA DE EMIGRANTES

continuação da página 1

a Assembleia de Freguesia onde houve alguma adesão. Mais tarde também o Conselho Paroquial aderiu e formamos uma comissão organizadora integrando elementos destas estruturas.

Foi assim que a Judite, membro do «Semente» e da Comissão Organizadora da Festa do Emigrante começou por nos explicar como tinha surgido a ideia da festa. E continuou :

«Existe um número muito grande de emigrantes nesta zona, apesar de nas proximidades exist-

# Comissão de Turismo

## — PERSPECTIVAS E OPÇÕES

documentação, o que representava um encargo elevado. De qualquer forma não houve prejuízo nenhum para as realizações mas sim a preocupação de legalizar uma situação que afinal não fazia sentido.

Uma questão que é evidentemente fundamental nisto do desenvolvimento turístico é a possibilidade de dispor de praias em boas condições, coisa que em Espinho é, como se sabe, muito problemática. Qual será a perspectiva real que se põe entre nós quanto a esse assunto?

— Quanto a mim, e já transmiti esta opinião há bastante tempo, o futuro turístico de Espinho, no que respeita à praia está precisamente na zona compreendida entre a Marinha de Silvalde e a Lagoa de Paramos. É evidente que nós ao norte não temos praia e também se torna evidente que ao sul ainda temos alguma. Mas é claro que não se pode dizer a quem nos visita que temos areia lá ao sul e que vão para lá. Isso não chega.

O que acontece é que a Câmara entregou a um técnico da especialidade o estudo da zona envolvente da Lagoa de Paramos. Toda aquela zona compreendida entre a Lagoa, passando pelo quartel de Engenharia e pela Carreira de Tiro e abrangendo a praia de Paramos e contando com o golfe, se se concretizarem esses trabalhos, se a Carreira de Tiro sair de Espinho pois os seus inconvenientes para a expansão a sul da cidade já se têm feito notar às entidades res-

ponsáveis, eu estou convencido que nós teremos ali uma grande zona turística, um grande ponto de atracção para quem nos visita. Ali irá ficar um golfe mais melhorado, um aeroclube com outras condições, irão ficar acessos que possibilitam a deslocação rápida e fácil e ainda estruturas de apoio como restaurantes, uma estalagem, etc.

Entretanto, e enquanto isso não transita do papel para a rea-

### CUIDAR DA PRAIA QUE TEMOS

lidade, é importante cuidar da praia que temos e que vem sendo utilizada. Ora verifica-se que não só a praia tem piorado quanto a condições naturais mas mesmo o apoio que lhe é dado para a dotar de boas condições (...) chuviscos, limpeza, etc. (...) tem também sido abandonado. Que se passa quanto a isto?

— No início da época a Câmara teve o cuidado de acautelar esse aspecto e assim é que garantiu um certo número de pessoal extra para fazer face ao trabalho de limpeza da praia, para o que conseguiu até o apoio do Regimento de Engenharia que pôs uma máquina à nossa disposição. Quanto à zona não vigiada, onde não há banheiros, e que é toda esta zona central, tivemos o cuidado de garantir um funcionário permanente para os meses de verão. Portanto a questão que se pode pôr é se o pessoal destacado para esse serviço cumpre

ou não as suas obrigações. Entretanto conviria também dizer que grande parte do lixo que se acumula na praia ao longo do ano é provocado pelos despejos que os moradores da zona para lá deitam, o que não é admissível.

### DE NOVO, A GASTRONOMIA

Embora e logicamente o balanço da actividade da Comissão de Turismo esteja ainda por fazer em relação a este verão, não querê-lo desde já adiantar qualquer aspecto novo para o próximo ano?

— Sim, é evidente que alguma coisa terá que ser mudada. Há um aspecto que ainda há dias tive oportunidade de focar, e que diz respeito ao sector gastronómico. Como sabe, hoje em dia a gastronomia é um grande atractivo turístico e eu já pensei em fazer qualquer coisa nesse sentido, no próximo ano, porque não faz sentido que havendo em Espinho uma quantidade enorme de restaurantes e sabendo-se que é uma das terras do país onde se servem melhores refeições, não haja cá um prato típico, um prato característico, como já houve em outros tempos. E assim eu estou a pensar em fazer para o ano esforços nesse sentido, embora não sabia ainda ao certo de que maneira. Seja como for, organizando-se uma semana gastronómica ou qualquer outra coisa, a ideia é de facto avançar nesse aspecto.

## Faltam alunos à Escola Sá Couto

Mais fez a Escola que enviou a todos os pais das crianças ainda não matriculadas uma circular em que os alerta para as graves consequências que podem advir da não conclusão dos estudos obrigatórios, nomeadamente a impossibilidade de acessos a cargos públicos e o corte do Aboço de Família.

A J. F. que considera bastante positiva a atitude da Escola, recebeu da parte desta elementos que lhe vão permitir averiguar motivos pelos quais os pais não matriculam os filhos e também sensibilizá-los para o problema.

Soubemos, em contacto com a Escola, que, na base destas

faltas de matrículas, se encontram problemas de natureza económica. É muito custoso para os pais das crianças terem que cobrir despesas de transportes, propinas, livros e restante material escolar, e outros. Tudo isto somado vem a pesar mais ou menos consideravelmente em orçamentos já de si debilitados pela inflação, pelo custo de vida exorbitante e pelos salários, magros que são para os trabalhadores.

Um dos direitos fundamentais garantido aos cidadãos, pela Constituição, o direito à Instrução. Não está a ser cumprido aqui, em Guetim. E não será só em Guetim, pois muitas si-

tuações como esta se repetirão por certo, em todo o país. A solução deste problema passa pela aplicação de medidas efectivas de apoio aos trabalhadores, de sua defesa contra a exploração capitalista, contra a recuperação económica pelos monopolistas e latifundiários.

Não será com indemnizações aos grandes monopolistas e ao latifundiário, não será aplicando as receitas do FMI que se criarão as condições necessárias à satisfação de um direito tão fundamental como a instrução bem como os muitos outros.

Propôs a J. F. de Guetim a criação de um posto de tele-escola em Guetim. Contactado o Presidente da Junta este disse-nos que talvez sob o ponto de vista de quantidade, não se justifique um posto em Guetim; No entanto, para resolver um problema tão grave como este poder-se-ia criar tal posto que serviria não só Guetim como outras freguesias vizinhas.

Em Guetim 14 crianças estão em risco de ficar sem concluir a escolaridade obrigatória. Em Lisboa Vasco de Melo começa a ficar satisfeito...

continuação da página 6

continuação da página 1

CAFÉ E RESTAURANTE  
**COPELIA**  
Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

**Moreira da Costa**  
CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR  
Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

ESPINHO / LISBOA / ESPINHO — 180\$00  
ESPINHO / LISBOA / ALGARVE / LISBOA / ESPINHO — 530\$00  
Viagens em Autopullman — Part. diárias (excepto domingos)  
Horários: Saída Espinho às 7,30 — Saída Lisboa às 17,30  
Programas especiais c/ hotel — Fim-de-semana e 1 semana  
**Consulte a Agência de Viagens CONCORDE**  
Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Telef. 921941 ou 921285  
para desenvolvimento do turismo interno

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**  
Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA  
**BOUTIQUE MI**  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**CASA RAICA**  
Modas e Confeções  
RUA 62 N.º 101 ESPINHO

SOCIEDADE  
**MALHAS COPILTEX**  
LDA.  
Confecção de Malhas para  
Criança e Adulto  
Rua 22 n.º 1200  
Apartado 76 ESPINHO

**STAND SERZEDENSE**  
António Martins da Silva  
Assistência Total  
Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

**GARAGEM AVENIDA**  
MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.  
Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas  
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura  
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas  
Venda e assistência dos pneus «FIRESTONE»  
Lavagem automática — Reboque Permanente  
Ângulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO  
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

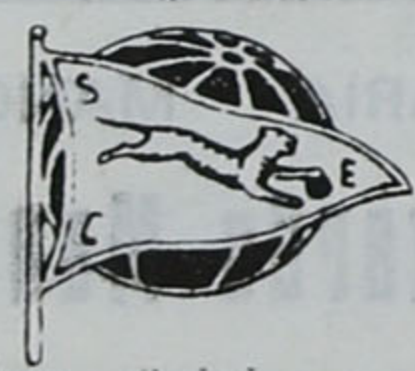
**CENTRO FOTOGRÁFICO**

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos  
Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO



**GRANDE CASINO DE ESPINHO**

SALÃO NOBRE



SÁBADO, 26 DE AGOSTO DE 1978

**CONCURSO VESTIDO DE CHITA**

BAILE E VARIEDADES

1.º Prémio: LIVING OSNOFA

Inscrições na sede do S. C. Espinho — Tel. 921532

Marcações de mesa no Casino

ORGANIZAÇÃO DO S. C. E. / A. A. E.

Em 22, 29 de Setembro e 7 de Outubro

FESTIVAL DE INTERPRETES

**QUIOSQUE SUBTERRÂNEO**

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

**Pinto de Matos**

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

# FUTEBOL

## O QUE UM TORNEIO PODE FAZER

Afiaram-se os dentes, esfregaram-se as mãos, aguçou-se o apetite pelo tão cobiçado petisco que é o chuto na bola. Mas os tais indícios prometedores que nos poderiam fazer encarar tranquilamente a participação e vitória apetecida no escalão secundário não foram tantos, nem tão fortes, que nos enchessem o papo de repousante confiança. Nem foram tão negras que nos fizessem pôr de lado todas as ilusões. Indícios a meio pau, que não nos atiram nem para a euforia nem para a desilusão. Restará aguardar!

Contudo, o pior foram os incidentes ocorridos na final. O

fosse retirado o brilho ao torneio e à vitória dos «tigres», por sinal a primeira desde que o S.C.E. organiza esta competição. E como estas cenas, estas «gaffes», este redemoinho de socos e pontapés, já estão a tornar-se tão vulgares e banais nos campos desportivos, nem sabemos que palavras empregar para a sua condenação. Mas, ficar de braços cruzados e boca aberta, também não é solução. Algo terá de ser feito!

Quanto ao torneio em si, às quatro equipas nele participantes, muito pouco se poderá adiantar, porque o princípio da época não é propício a grandes conclusões, podendo com o decorrer do tempo o que está mau ficar bom ou vice-versa.

A equipa do Beira-Mar, de regresso ao andar aristocrático do futebol nacional, foi sem dúvida a mais fraca, ao contrário do que se poderia esperar. Ainda está muito «verde», muito débil, com uma defesa irregular, um ataque inofensivo, e só no domingo mostrou mais vivacidade com a entrada de KEITA, o parente do famoso jogador leonino, que veio de Viseu, e que mostrou saber do ofício. Mas isso não bastará, e Fernando Cabrita terá muito que suar para impedir que a turma aveirense se estale no fundo da tabela.

Quanto ao Feirense, pelo que vimos, pela bagagem de jogadores como BRITO, JOSÉ PEDRO e JOSÉ AUGUSTO, parece-nos ser muito capaz de repetir brilhante na zona Centro. A equipa está bem entrosada, tem bons valores e toca bem na bola. Só se o que vimos foi fogo de vista!

O União de Lamas, apesar das pretensões, que também tinha o ano passado, não é nada de fulgurante. A defesa vacila muito, o ataque é razoável mas não brilha e quem salva tudo é ROMÃO e RICARDO, eficientes a arrumar a casa. Foi todavia capaz de fazer tremor os «tigres», adormecendo-os, e aproveitando-se duma «gaffe» de Gaspar. Tudo depende, como já dissemos, do que o tempo vier a dizer.

O Espinho, que muitos dizem ter melhor equipa do que na época passada, não desiludiu, ainda que nos pareça ser necessário acertar certas agulhas. GASPAR parece-nos inseguro, um pouco culpado nos três golos sofridos, mas julgamo-lo capaz de arrear caminho. COELHO, esteve bem tanto a defender co-

mo a servir o ataque, saindo dos seus pés belas jogadas, só esperamos que não venha abaixo, como no ano passado. GONÇALVES e PEREIRINHA precisam de trabalhar, RAUL agradou, apesar do pouco tempo que jogou, MÁRIO parece substituir bem Amaral, segurando o terreno que lhe cabe e não se arriscando em demasiadas incursões, que podem ser fatais. PINTO RIBEIRO francamente não aprovou pois parece mais interessado no «Kung-Fu» do que no futebol. MEIRELES, JOÃO CARLOS e MANUEL JOSÉ, dentro do que lhes é habitual, PARRA, sabe meter bem a bola mas não se parece encontrar em boa forma física. Quanto ao ataque, CANAVARRO, ainda um tanto frouxo, MÓIA e REIS a renderem bem nas novas posições e VITORINO BELINHA, a demonstrar ser um ótimo jogador, quando não for metido no centro, como aconteceu na final. Saldo, portanto, positivo, quando ainda não se viu o resto do «plantel», entre os quais os reforços, PINTO E SOBRAL.

Esperemos pelo Aliados de Lordelo!

### TORNEIO DA COSTA VERDE

#### 1.ª Jornada

LAMAS, 2  
BEIRA-MAR, 1

ESPINHO, 3  
FEIRENSE, 2

S.C.E. — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Pereirinha e Mário; João Carlos, Manuel José e Parra; Reis, Mória e Canavarro (Belinha).

#### 3.º e 4.º lugares

FEIRENSE, 2  
BEIRA-MAR, 1

#### FINAL

ESPINHO, 2  
LAMAS, 1

S.C.E. — Gaspar; Coelho, Gonçalves (Raul), Pereirinha e Pinto Ribeiro; João Carlos (Meireles), Manuel José e Parra; Mória (Reis), Belinha e Canavarro.

atraso, a deficiente inscrição dum jogador do União de Lamas, que se preparava para alinhar com dois guarda-redes, um na baliza e outro cá na frente (facto que o árbitro não deixou passar, ao contrário do da partida de sábado), o anti-jogo e o «passa a bola cá para trás» por parte dos unionistas, as cenas de pancadaria na assistência, toda uma gama de incidentes que contribuíram para que



## Leitão, por exemplo

Como já nos habituou, António Leitão voltou a fazer um excelente resultado, desta vez numa prova de 6.000 metros, realizada em S. Paulo. De facto, sair vencedor entre cerca de 300 concorrentes, é proeza de realce e que merece significativa menção.

Mas se o hábito de tomar conhecimento dos bons resultados de Leitão faz já parte do mundo desportivo espinhense, não podemos utilizar os êxitos desse jovem atleta como símbolo de qualidade do desporto nesta terra tão vocacionada para a sua prática mas onde, ape-

sar de tudo o que se vai fazendo, no meio de erros e dificuldades de vária ordem, a prática do desporto tem ainda muito que progredir.

É facto assente que os atletas excepcionais só podem surgir a partir de uma massificação desportiva que garanta a todos, sem distinção de sexo, idade ou origem social, a possibilidade de uma prática que lhe permita o seu bem-estar físico e psíquico.

Fazer de vitórias isoladas a alegria de uma realização desportiva só pode levar a desenganos.

## XADREZ

### A. A. E. já não é Campeã Regional?

Mas que pergunta tão parva, poderão comentar os leitores, pois a equipa de Xadrez da A.A.E. não disputou o campeonato regional, conquistando-o de forma meritória? Lá isso é verdade, mas o mais caricatural e escandaloso é que há rumores, com muitas bases de verdade, acerca da possível anulação deste campeonato, com base num protesto do F. C. Porto.

regular o que considerava irregular? A equipa da A.A.E. tem algo a ver com possíveis manobras de bastidores? A equipa espinhense jogou ou não jogou com todos os adversários regularmente inscritos? Fez ou não fez tudo para conquistar o título? O Campeonato decorreu ou não decorreu dentro da normalidade?

Lá porque os dirigentes da



UMA SIMULTANEA NA RUA É A FESTA DO XADREZ

Isto, porque os portistas foram impedidos de participar na competição por não pagarem a cotização prescrita pela Federação e por não terem legalizado um torneio interno que realizaram, só que resolveram protestar, o protesto parece ter sido deferido e ficou assim em águas de bacalhau, o esforço dispensado por todas as equipas participantes. A A.A.E., e os outros concorrentes, têm alguma culpa que os «azuis-brancos», tivessem cometido irregularidades. A A.A.E. tem alguma culpa que a direcção da Associação retire o dito por não dito, e considere

Associação falharam, ou foram obrigados a voltar atrás com a sua decisão, retira-se validade a um título meritariamente alcançado?

Não queremos ser más-línguas, nem mal intencionados, porque se o fossemos eramos capazes de começar a pensar que haveria jogos de interesse por trás de tudo isto. Para já não passa de rumores! Mas se os rumores se confirmarem, somos tentados a disparar um palavrão de alto calibre que faça enrubescer o mais atrevido e a concluir que não vale a pena saber jogar xadrez, o que é pre-

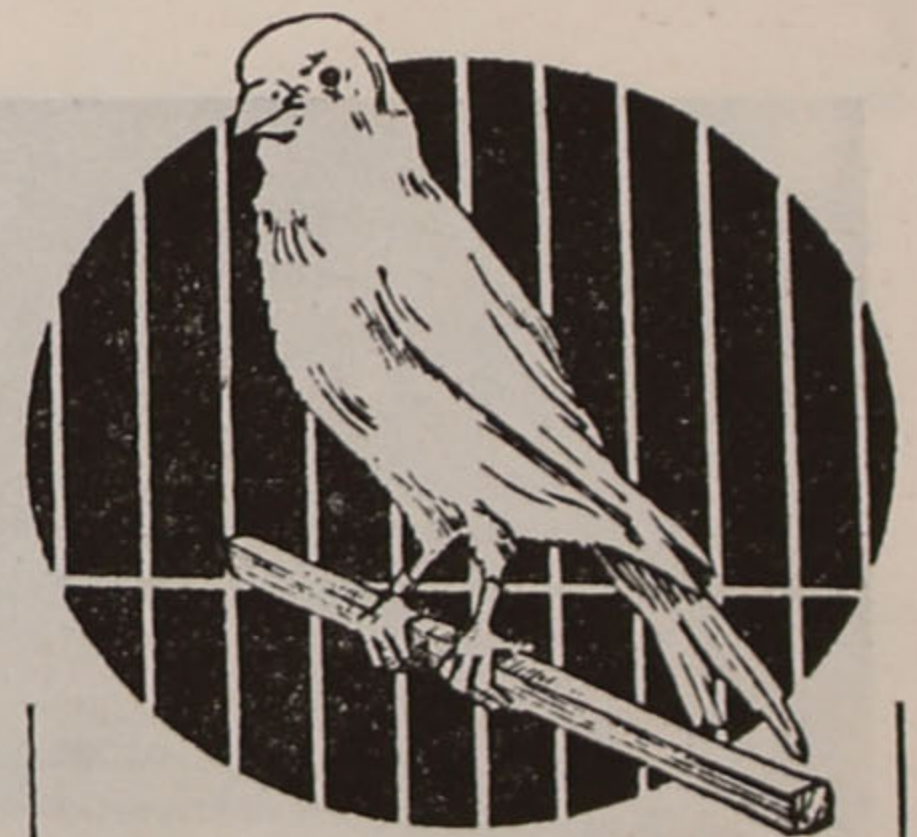
## Notícias do S. C. Espinho

### ANGARIAÇÃO DE NOVOS SOCIOS

Está a decorrer uma campanha de angariação de sócios. Ao associado que até ao dia 31 de Janeiro de 1978, maior número angariar, será entregue, como prémio um EMBLEMA DO CLUBE EM OURO.

### LUGARES CATIVOS

Estão abertas na secretaria do clube as inscrições para os associados que pretendam reservar o seu lugar cativo para 1978/79.



## "O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

ciso é manobrar eficientemente os cordelinhos.

Mas a actividade da Secção de Xadrez da A. A. E., não parou. Ainda no último fim-de-semana, realizou-se a habitual simultânea com trinta tabuleiros, sendo simultaneadores AMADEU LOUREIRO e FRANCISCO LEMOS, registando-se a presença de grande número de assistentes. Por outro lado, o 2.º Torneio Aberto Cidade de Espinho, por razões de ordem vária, foi adiado para Setembro.

## Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS  
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
PORTO  
R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964  
ESPINHO

## DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.  
DOENÇAS DOS OLHOS  
ORTÓPTICA

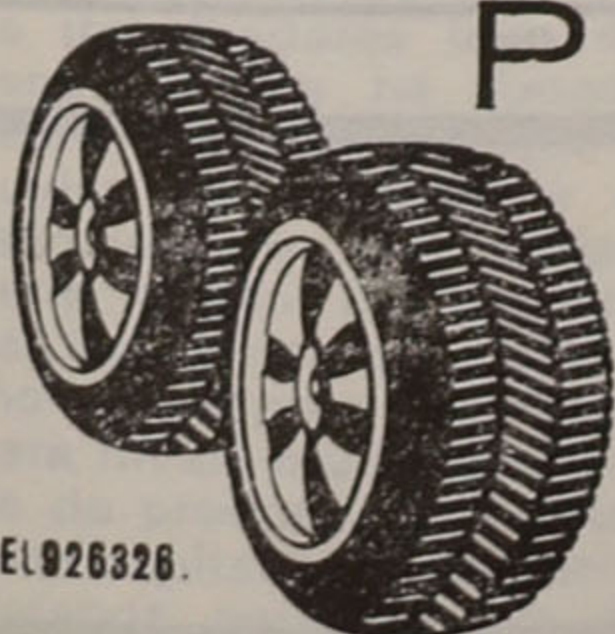
RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.  
TELEFONE 922470 — ESPINHO

## PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica  
— Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

Rua 13 n.º 1010 — ESPINHO



TEL. 926326

te realizou-se a semana equestre. Pois durante o período dessa prova foi com extrema dificuldade que nós conseguimos alojamento para as pessoas que nos visitaram. E se é certo que nós muito mais poderíamos fazer, não podemos esquecer que temos o campo de acção muito limitado, até porque não há interesse em fazer de Espinho um centro de grandes atracções quando não há possibilidade de alojar as pessoas. Embora isto não vá, de modo algum, impedir essas realizações. Há sempre um certo número de iniciativas que é preciso tomar para apresentar ao turista que nos visita.

Esta mesma questão de fornecer a quem nos visita alguns aliciantes para a sua estadia levanta a discussão das chamadas Festas de Verão. A este respeito têm-se ouvido algumas críticas, quer por não se conhecer o programa previamente, quer mesmo em relação ao próprio programa, que tem sido considerado por alguns como menos interessante, o que tem sido por vezes ligado à existência do diferendo por causas das verbas e das realizações a levar a efeito, e que surgiu entre a Solverde e a Assembleia Municipal e a Comissão de Turismo.

— O programa da Comissão de Turismo, que foi aprovado quase totalmente pela Câmara e pela Assembleia Municipal, foi dado a conhecer em devido tempo aos órgãos de informação e a todos os sectores interessados em ajudar a concretizar essas manifestações. É evidente que não são muitas as realizações a cargo da Comissão Municipal de Turismo apenas por uma razão: a verba de que dispomos é muito reduzida. A verba grande terá que sair da Solverde e isso é um assunto que diz respeito unicamente à Solverde. Não quero entretanto perder esta oportunidade para dizer que o diferendo existente é re-

lativo, e isto porque os programas se completam, não há portanto duplicações de realizações do mesmo tipo. De qualquer forma tenho a certeza de que esta situação não se voltará a repetir e para o ano não haverá diferendos.

## REALIZAÇÕES FORA DA ÉPOCA BALNEAR

Gostaria ainda de acrescentar que defendo que as grandes realizações devem ter lugar fora da época balnear, isto é, na época baixa. Isto pela razão que na época alta não temos alojamentos. Por isso, em Julho e Agosto de realizações com certo vulto temos apenas o hípico e o início da Volta. Todas as outras, hóquei em patins, patinagem artística, cinema animado aparecem na época baixa.

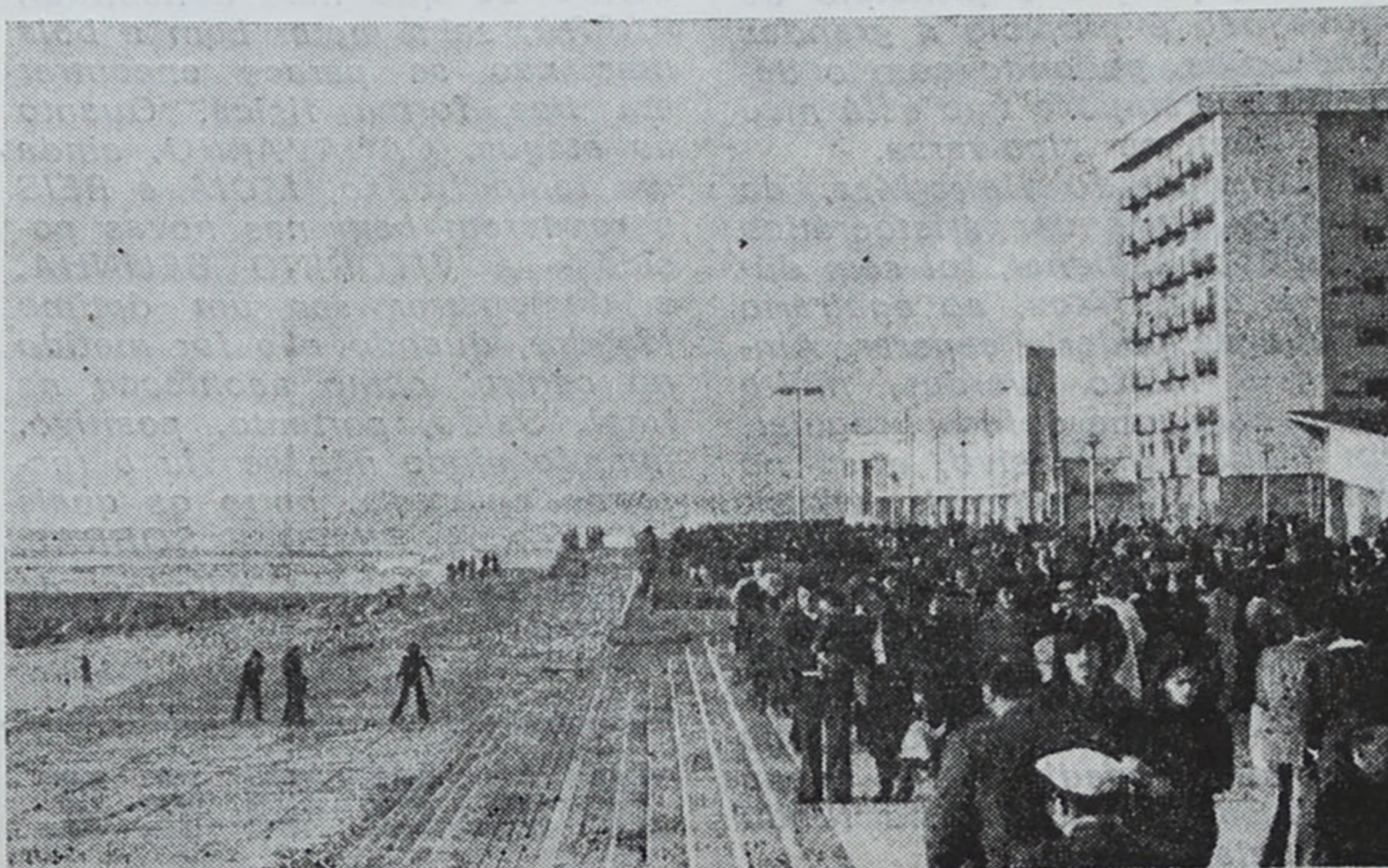
Conforme já teve ocasião de referir, um dos problemas que se põem à expansão turística de Espinho tem a ver com a falta de alojamentos. Mas quando se fala em diminuir o problema com a construção de um apart-hotel ou outras unidades hoteleiras do género isso implica automaticamente que se está a fazer uma opção quanto ao turista que queremos que nos visite. Quer isto dizer que o turista que é atraído por esse investimentos, aquele que dispõe de recursos económicos para se instalar num apart-hotel, não é evidentemente todo o turista, e muito menos todo o turista nacional. Pergunto pois se essa é ou não uma opção que a Comissão de Turismo faz ou que é feita, a nível mais geral, na região da Costa Verde, em desfavor, por exemplo, de proporcionar condições ao gozo das férias dos trabalhadores, através de contactos com o Inatel, os sindicatos, etc?

— Bem, eu não ponho de lado, de modo algum, o turismo para as classes menos favoreci-

das, todos têm iguais direitos. Simplesmente o que acontece, na minha maneira de ver, é que as unidades hoteleiras terão de ser feitas por empresas particulares. E é evidente que os proprietários esperam tirar a sua compensação para o dinheiro investido. Nestas condições é claro que as classes desfavorecidas, e digo-o com muita mágoa, não podem dar-se ao luxo de frequentar um hotel de três

## UM TURISMO PARA AS CLASSES TRABALHADORAS?

ou quatro estrelas. Seria bom que houvesse instituições que olhassem para esse problema,



PASSEAR NA ESPLANADA É UMA MANEIRA DE GOZAR O DESCANSO. MAS NÃO CHEGA.

que criassem um turismo voltado para as classes menos favorecidas, criando um mínimo de condições para que frequentassem determinadas zonas de interesse turístico.

Isso é todavia um problema

bastante complexo, na medida em que se põe já à partida este aspecto: quem vai construir as necessárias unidades hoteleiras?

O Estado? Organizações cooperativas? Os próprios sindicatos? Parece que só com um planeamento ao nível nacional, que faça de maneira racional uma distribuição de unidades, a preços baixos, porque de outro modo nem levanto o problema de se pressionar os proprietários de unidade hoteleiras a fazerem preços especiais às classes menos desfavorecidas, até porque os encargos são muito elevados. A não ser, eventualmente, durante a época baixa, em que os hotéis estão menos ocupados. Agora o que não vejo bem é como será possível ao nível local ou ao nível regional avançar com

rias e tempos livres. Essas pessoas representam também um certo tipo de turismo e pergunto pois se em relação a essas pessoas que nos visitam regularmente, que dão inclusivamente um grande movimento ao comércio ao longo da semana, estão previstas formas concretas de os apoiar, no sentido de tornar mais agradável a sua deslocação para Espinho?

— É evidente que as populações dos arredores de Espinho pesam muito na balança económica da nossa cidade. Dispõem de bons transportes para se deslocarem até cá, mas é um facto que nós não temos tido uma atenção muito especial para com essas populações, isso é um facto, mas eu também pergunto: como é que nós a podemos ter se há a preocupação de fugir dos meses de Julho e Agosto para as grandes realizações e se não temos disponibilidades financeiras para levar por diante determinados números que gostaríamos de organizar? Apesar de tudo ainda alguma coisa se faz nesse sentido. Lembro o torneio de futebol, a Volta e as festas de N. S. da Ajuda, que atraem muito gente.

## A COMISSÃO DE FESTAS NÃO FUNCIONA

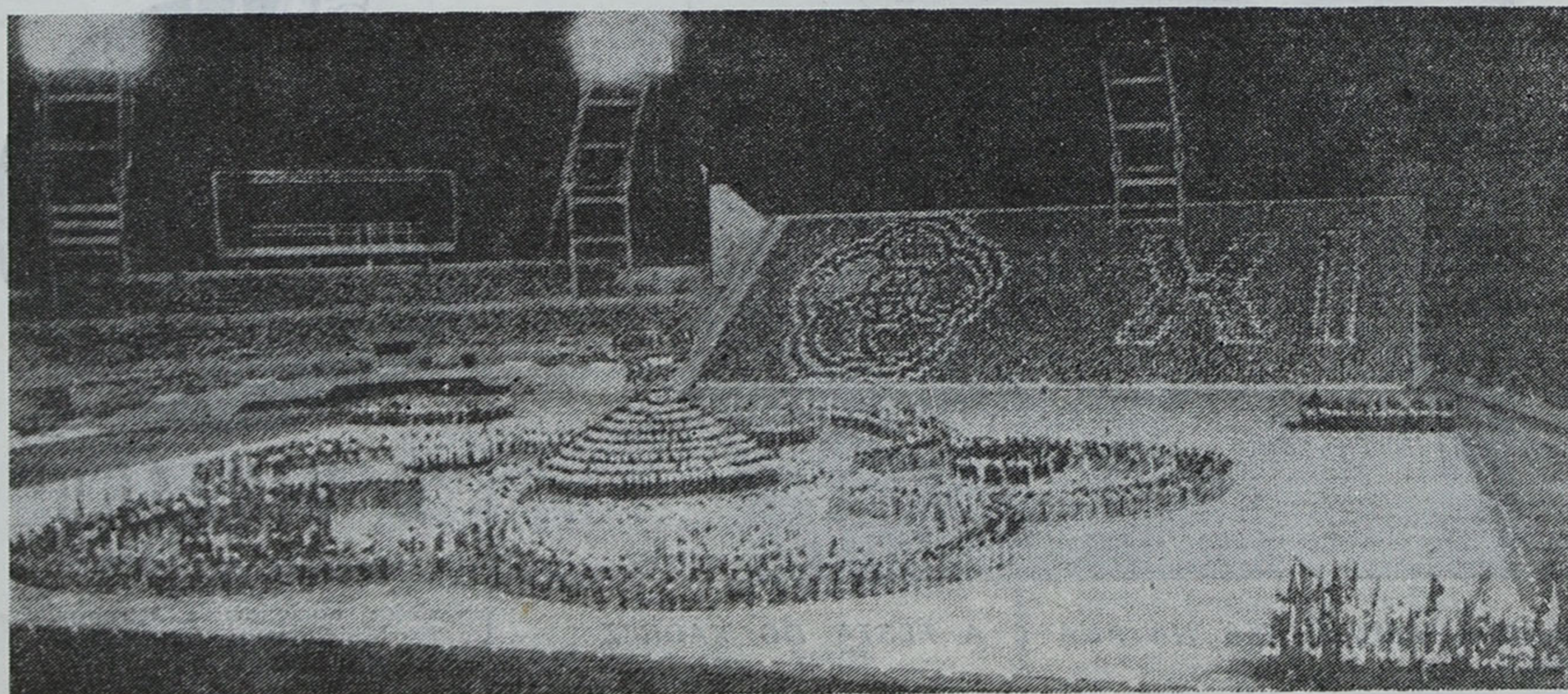
A organização de um número maior de iniciativas com interesse estará comprometida, segundo alguns, pela inexistência de uma Comissão de Festas que durante vários anos foi, digamos, o órgão executivo da Comissão de Turismo. A extinção dessa Comissão foi uma escolha deliberada ou deu-se por falta de pessoas que quisessem colaborar? E quem executa as funções que em tempos lhe competiam?

— Bom, a Comissão de Festas não funciona. Dou um exemplo: em 1977 a Comissão de Festas colaborou na semana equestre e no Festival de Jazz. Em tudo o mais a Comissão não funcionava porque os outros números do programa eram da responsabilidade de colectividades ou outros grupos. Por outro lado, a Comissão de Festas não é um órgão oficial, era apenas um grupo de pessoas de boa vontade que procuravam ajudar. E se este ano não há essa denominada Comissão de Festas há um grupo de pessoas que trabalharam como se a ela pertencessem. Acrescento ainda que a existência da Comissão de Festas representava um encargo para a Comissão de Turismo, na medida em que, como não é um órgão oficial, tinha de selar toda

continua na página 4

# Festival Mundial da Juventude

continuação da página 1



gados e sobretudo os muitos milhões de jovens que, em todo o mundo, participaram nas iniciativas preparatórias e abraçaram os ideais do Festival».

Pedimos ao Oscar, para terminar, que nos falasse um pouco de Cuba, esse país socialista a pouca distância dos E.U.A. cuja experiência revolucionária tem sido importantíssima para o mundo inteiro.

«São enormes os laços de solidariedade que unem o povo Cubano, na construção de uma sociedade cada vez melhor. Não

é o lucro individual que está em causa, mas um mundo onde a injustiça não tenha mais lugar. Por exemplo, um dos problemas que o Governo Cubano tem enfrentado é a carência no capítulo da habitação (mais um legado do imperialismo) e tem vindo a ser resolvido através, sobretudo, do trabalho voluntário.

Tive a oportunidade de visitar um hospital psiquiátrico e constatei as profundas diferenças que o distanciam dos documentários que vi na TV sobre os

hospitais portugueses. Tudo está estruturado para a recuperação social do doente que ali desenvolve toda uma série de actividades de formação profissional cultural e desportiva».

O XI Festival Mundial da Juventude terminou ultrapassando no seu êxito as perspectivas mais optimistas. Agora, como disse Fidel no seu discurso de despedida às delegações, «Até ao XII Festival, por novas vitórias dos povos, dos jovens e dos estudantes do mundo».

## ASSINAR É COLABORAR

«Maré Viva» é um jornal em expansão. Faz parte duma Cooperativa Cultural que não pára de crescer. Vamos fazer um esforço para arranjar mais assinantes.

Colabore connosco. Fortaleça a independência e a qualidade de «Maré Viva». Divulgue o nosso jornal. Indique um novo assinante.

Assinatura anual para o País (52 números) 240.00 — pagável em 2 prestações.



PORTE PAGO